

## **A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

**BRUNO SAVIUS SILVEIRA FRANCK<sup>1</sup>; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA<sup>2</sup>;  
GIOVANA DUZZO GAMARO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [saviusbruno@gmail.com](mailto:saviusbruno@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrilourenco@gmail.com](mailto:adrilourenco@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giovana.gamara@ufpel.edu.br](mailto:giovana.gamara@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A formação universitária articula-se nos pilares ensino, pesquisa e extensão, de forma que estes devem se organizar em um processo interdisciplinar. Assim, a extensão universitária preconiza a formação cidadã do indivíduo, por meio da sua interação com a sociedade, a fim de promover mudanças tanto na instituição de ensino quanto nos demais setores da sociedade, possuindo papel imprescindível aos discentes durante sua graduação (Conselho Nacional de Educação, 2018). Logo, a atividade extensionista promove experiências em suas práticas que contribuem para a formação integral do estudante, estimulando sua construção como cidadão crítico e responsável perante a sociedade, de forma que esta deve ser incentivada para além do componente curricular obrigatório. A extensão universitária se trata de um eixo essencial da educação para toda a sociedade, visto que através dela é delineado um caminho possível para a superação das desigualdades sociais e de atendimento às demandas da maioria da população (MENDONÇA e SILVA, 2002).

Nesse sentido, a prática extensionista possui importância significativa para a finalidade da educação superior brasileira, no que se refere a relação transformadora entre universidade e sociedade (BRASIL, 2006). Desse modo, considerando o caráter fundamental da extensão universitária, o presente trabalho teve como proposta um estudo sobre a prática extensionista e a sua contribuição na formação acadêmica, com objetivo de elucidar a importância da atividade de extensão na visão de egressos e discentes da Universidade Federal de Pelotas.

### **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, sendo os dados obtidos através de aplicação de um questionário via *google forms* para discentes e egressos da Universidade Federal de Pelotas, intitulado “A importância da atividade de extensão na formação acadêmica”, no qual foi descrito como objetivo verificar a importância da participação em projetos de extensão ao longo do curso de graduação para a formação acadêmica e futuro profissional. Ademais, o questionário esteve disponível entre os dias 4 e 18 de setembro de 2024 e foi divulgado em mídias sociais, como *instagram*, *whatsapp* e *email*. Para todos os participantes foi esclarecida a confidencialidade de sua identidade e consentida a utilização de suas respostas por meio de termo de consentimento, aplicado junto ao questionário. Desse modo, buscou-se conhecer dos participantes a idade, a identidade de gênero, o curso de graduação ou pós graduação, se já possuíam formação prévia ou em andamento, a motivação para participar de um projeto de extensão, o momento em que tiveram contato com os projetos, de qual projeto

participaram e por quanto tempo, se possuíam bolsa e se este foi um fator determinante para seu ingresso no projeto, se apresentaram algum trabalho com resultados da atividade de extensão e se foi gerado algum tipo de publicação. Além disso, foi questionado também se a participação nos projetos influenciou em sua formação e atividade profissional e no desenvolvimento de suas competências.

### **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Com finalidade de caracterizar a amostra deste estudo com base na análise das respostas ao questionário, foram obtidas 38 respostas dos participantes, dos quais a maioria possuía entre 18 e 28 anos de idade (78,4%), provenientes do curso de Medicina (34,2%) e ainda não formados (78,9%). Contudo, do total de respondentes, 8 (21,1%) eram egressos. Além disso, participaram do estudo alunos dos cursos de Farmácia, Química, Química de Alimentos e Industrial, Medicina Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Biotecnologia, Terapia Ocupacional, Design Digital e Direito. Destes, todos tiveram contato com a extensão durante a graduação, a maioria atuou em projetos de 1 a 2 semestres (42,1%) seguidos daqueles que atuaram durante 3 a 4 semestres (36,8%). Ademais, a concessão de bolsas não foi fator determinante para a permanência dos alunos em mais metade dos casos (57,9%), visto que a maioria não obteve bolsa durante o projeto. Por fim, a maior parte dos alunos (71,1%) participaram de algum evento apresentando trabalho com resultados da atividade de extensão, como autor ou como co-autor, e em cerca de metade das ocorrências (56,4%) essas participações geraram publicações, como artigos, capítulos de livro e resumos estendidos.

A extensão promove, em um processo educativo, cultural e científico, uma relação transformadora entre a universidade e os segmentos da sociedade (CASTRO, 2004), de maneira que este efeito foi observado no estudo através da análise das percepções sobre o impacto da participação em projetos de extensão, na forma de respostas abertas. Ao todo, foram 8 respostas neste molde, as quais, em linhas gerais, tiveram em comum a compreensão de que as atividades de extensão possuem um papel fundamental para o reconhecimento do cenário em que se encontra a comunidade em torno da universidade, como também do papel que o aluno e instituição detém de inserir a população em sua vivência. Ademais, foi possível observar a conscientização discente quanto a necessidade de democratização do acesso à informação e da capacidade que a extensão possui de proporcioná-lo, além de promover demais ações que beneficiam a comunidade, proporcionando a inclusão social (BRASIL, 2008).

Por outro lado, foi possível observar também a compreensão de que os projetos de extensão promovem o desenvolvimento de habilidades e experiências positivas para os seus integrantes, tanto para a atuação acadêmica quanto para a profissional futura. Nesse sentido, foram relatadas o aprimoramento de habilidades de relacionamento e comunicação, como liderança, responsabilidade, trabalho em equipe e resolução de problemas, bem como consciência cidadã, responsabilidade social, qualificação para a atividade profissional, proatividade, construção de saberes interdisciplinares e também foi proporcionado troca de experiências e conhecimentos. Logo, pode se afirmar, conforme o exposto, que as atividades extensionistas vão ao encontro de seus princípios e diretrizes, tanto na perspectiva técnico-profissional quanto na formação política e cidadã (FORPROEX, 2012).

Ademais, com relação a motivação dos discentes para a participação em atividades de extensão, houveram respostas variadas, ainda que, de forma genérica, existam aspectos comuns. Assim, entre as principais motivações estavam a necessidade de horas complementares, cumprimento de carga horária obrigatória e aprimoramento de currículo. Contudo, os alunos buscaram a extensão também devido a oportunidade de ter experiências acadêmicas fora do ambiente universitário, através do contato direto e prestação de serviços à comunidade e também devido a possibilidade de divulgar e compartilhar conhecimentos científicos. Além disso, foi observado, como fator motivador, a maior afinidade por projetos de extensão e também que, em alguns casos, essas atividades proporcionaram a interação entre projetos de outros eixos, como o de ensino e de pesquisa. Resumidamente, pode-se dizer que são numerosos os motivos pelos quais os discentes buscam ingressar em projetos de extensão, contudo são observados consideráveis fatores em comum entre eles.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

Por fim, no presente estudo foi possível avaliar que a extensão universitária possui impactos positivos na formação dos discentes, visto que ela proporciona crescimento pessoal e profissional, além de contribuir para amenizar desigualdades sociais. Assim, a importância da atividade extensionista reside no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, senso de coletividade, qualificação para a atuação profissional, construção de saberes interdisciplinares e troca de conhecimentos, além da devolutiva para a comunidade, no ponto em que promove a democratização do acesso à produção acadêmico-universitária. Em síntese, foi observado neste estudo que a interação dialógica entre os acadêmicos e a comunidade tem um desfecho benéfico ambivalente e, além disso, que existe o reconhecimento dos discentes quanto à importância da prática extensionista no ensino superior.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, Ministério da Educação. **NORMAS GERAIS DA EDUCAÇÃO SUPEIOR**. Brasília, 2006.

Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/projetos/PL/2006/msg449-060608.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/projetos/PL/2006/msg449-060608.htm)

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Extensão Universitária**. Brasília, 2008.

Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/img/pdf/editalproext.pdf>

CASTRO, M.C.G.; TODÓRIO, A.S.S. Do desejo do (re)conhecimento de diferenças à gestão de resultados: análise de uma proposta de políticas substantivas de extensão universitária. In: **ANAIS DO 2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2004.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002

UFSC. **XXX ENCONTRO NACIONAL DO FORPROEX - FÓRUM DE PRO-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**. Manaus, 2012.

Acessado em 24 de set. 2024. Online. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>